



CRÍTICA DA RAZÃO CURATIVA: PSICANÁLISE, CLÍNICA E POLÍTICA

Renata Mota-Naunheim¹, Tiago Iwasawa Neves²

RESUMO

O início da psicanálise é marcado pela mobilização de interesses de Sigmund Freud que percebe nos sintomas histéricos uma forma de fazer vacilar o saber médico e que compreende o poder curativo das palavras. O sintoma, questão central no desenvolvimento de suas teorias, demanda um conhecimento que vai se estruturando com uma pesquisa teórico-prática e ganhando diferentes contornos à medida que avança, demonstrando desde cedo que ele é constitutivo do sujeito, e, portanto, impossível de ser eliminado, não cabendo ao tratamento psicanalítico eliminá-lo, mas sim tratá-lo. A inadequação do sujeito às normas sociais e culturais de seu tempo é denunciada, também, pelo sintoma, sendo este poder crítico relevante para se fazer frente ao poder normativo hegemônico, e para marcar a possibilidade de outras formas de viver que não sejam apenas aquelas socialmente aceitas. A clínica psicanalítica aposta na cura dos processos de adoecimento psíquico pela transformação do sujeito a partir da sua própria experiência e pela produção de uma normatividade própria, rejeitando o conhecimento uniformizado sobre as patologias do sofrimento psíquico que os manuais de psiquiatria catalogam. O presente estudo pretendeu, portanto, retomar o percurso de Freud nas suas descobertas clínicas e demonstrar o caráter singular e antipredicativo da cura em psicanálise.

Palavras-chave: Sintoma. Psicanálise. Cura.

¹Aluno do Curso de Psicologia, Unidade Acadêmica de Psicologia, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: renata.mota@estudante.ufcg.edu.br

²Doutor em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Professor Adjunto da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Departamento de Psicologia, Campina Grande, PB, e-mail: tiago.iwasawa@professor.ufcg.edu.br



CRITIQUE OF CURATIVE REASON: PSYCHOANALYSIS, CLINIC AND POLITICS

ABSTRACT

The beginning of psychoanalysis is marked by the mobilization of Sigmund Freud's interests, who perceives in hysterical symptoms a way of making medical knowledge falter and who understands the healing power of words. The symptom, a central issue in the development of his theories, demands knowledge that is structured with theoretical-practical research and gaining different contours as it progresses, demonstrating early on that it is constitutive of the subject, and therefore impossible to be eliminated, it is not up to the psychoanalytic treatment to eliminate it, but to treat it. The subject's inadequacy to the social and cultural norms at their time is also denounced by the symptom, this critical power being relevant to face the hegemonic normative power, and to mark the possibility of other ways of living that are not only the socially accepted ones. The psychoanalytic clinic bets on the cure of mental illness processes by transforming the subject from their own experience and by producing their own normativity, rejecting the standardized knowledge about the pathologies of psychic suffering that psychiatry manuals catalogue. The present study, therefore, intended to resume Freud's path in his clinical findings and demonstrate the unique and anti-predicative nature of healing in psychoanalysis.

Keywords: Symptom. Psychoanalyses. Cure.